

# MICROSCÓPIO

O sr. Getulio Vargas, naquele que poderíamos chamar primeiro comício de propaganda da sua candidatura — a entrevista coletiva à imprensa — pretendeu justificar a implantação do Estado Novo. Poderia à sua demonstração impressionar os menores de 25 anos, mas não os que, naquela época, conheciam e podiam julgar as cousas. Concedamos, porem, tenha razão o sr. Getulio Vargas e amplamente justificada esteja a complicada trajetória, que percorreu, de candidato da Aliança Liberal a chefe de estado autoritario. Argumentemos com os seus proprios argumentos, concluamos das suas mesmas premissas.

Se, realmente, como alega ele (e nós, os que não eramos menores naquela época, bem conhecemos o valor de tais alegações) as causas determinantes do golpe de Estado foram o comunismo, que se levantara em 1935; o nazismo, que, nacionalizado sob o rotulo de integralismo, havia de levantar-se em 1938; a ameaça da guerra, que haveria de estalar em fins de 1939; e, finalmente, a violencia de uma campanha eleitoral tão ordeira e pacifica, como a que mais o houvesse sido; dever-se-ia logicamente concluir que, desaparecidas agora estas causas, haveríamos de voltar à normalidade, isto é, ao regime democratico.

Ora, o sr. Getulio Vargas parece admitir que a sua terapeutica foi adequada. Acha-se o totalitarismo vencido e desmoralizado em todo o mundo; o comunismo já deixou de ser um papão; a guerra, cujos efeitos, parece, s. excia. pretendeu evitar dando o golpe de Estado, está chegando ao seu termo; e a proxima campanha eleitoral não creio possa exceder a violencia da Campanha Liberal, que, há quatorze anos levou ao poder o seu atual detentor.

Portanto, aceitando-se por boa e valiosa a justificação apresentada pelo sr. Getulio Vargas, delá decorre iniludivelmente a obrigação, em que está agora, de democratizar o país, em vez de reforçar o seu regime, como fez com o Ato Adicional. Sublata causa tollitur effectus...

RAUL PILLA

P. S. — Estavam escritas as linhas acima, quando tive noticia dos tragicos e vergonhosos sucessos de Recife. Impõe-se, pois, a retificação: a violencia da nascente campanha politica poderá igualar e exceder a da Campanha Liberal, se nisso tiver conveniencia o governo.

RAUL PILLA